



Correio Manhã 20-07-2017	Periodicidade: Diário	Temática: Justiça
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 2077 cm ²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 174177	Página (s): 1/6/7



OPERAÇÃO MARQUÊS

MAGISTRADOS PASSAM CONTA DE GUILHERME DRAY A PENTE FINO P.6 E 7

JUSTIÇA APERTA ANTIGO CHEFE DE GABINETE DE SÓCRATES



ATUALIDADE II

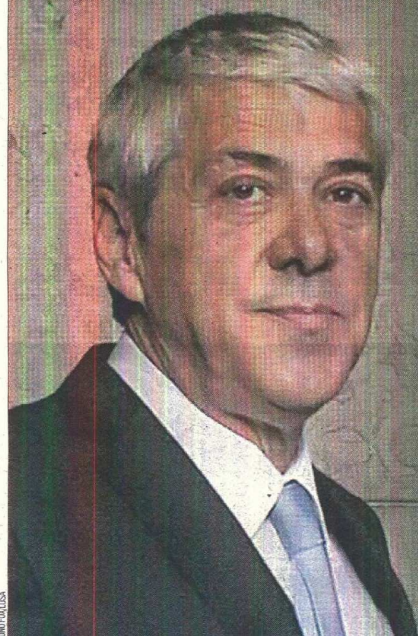
OPERAÇÃO MARQUÊS

INQUÉRITO | DOIS NOVOS ARGUIDOS

Há mais dois arguidos no âmbito da Operação Marquês: Luís Marques e Ribeiro dos Santos, ex-deputado do PSD, dois altos funcionários da Infraestruturas de Portugal, revelou ontem a SIC. O inquérito, que visa José Sócrates, já conta com 31 arguidos, dos quais 22 pessoas singulares.

INVESTIGAÇÃO

Chefe de gabinete de Sócrates apertado no Marquês



CONTA ♦ Magistrados da Operação Marquês passam a pente fino a conta bancária na CGD de Guilherme Dray, antigo chefe de gabinete de José Sócrates, entre os anos de 2009 e 2011

LIGAÇÕES ♦ Após sair do governo, ex-chefe de gabinete fez vários contactos e marcou encontros, a pedido de José Sócrates. Lula da Silva e Manuel Vicente são alguns exemplos

DÉBORA CARVALHO

A conta bancária do ex-chefe de gabinete de José Sócrates está a ser passada a pente fino pelos investigadores da Operação Marquês. O Ministério Público pediu à CGD o extrato com todos os elementos da conta de Guilherme Dray entre 2010 e 2015. O objetivo será averiguar se foram feitos pagamentos suspeitos.

No centro das investigações estão os pedidos de Sócrates ao seu ex-chefe de gabinete para a marcação de encontros com figuras como o antigo presidente do Brasil Lula da Silva e o vice-presidente de Angola, Manuel Vicente, entre 2013 e 2014.

O procurador Rosário Teixeira já teve acesso aos rendimen-

MINISTÉRIO PÚBLICO TEM OS RENDIMENTOS DE DRAY ENTRE 2006 E 2014

DRAY MARCOU REUNIÕES AO EX-CHEFE DO GOVERNO EM VÁRIOS PAÍSES

tos auferidos pelo advogado, entre 2006 e 2014, pelo que deverá cruzar estes dados com as informações bancárias. Guilherme Dray exerceu funções como chefe de gabinete de Sócrates entre 2009 e 2011. Antes disso, foi chefe de gabinete do ministro das Obras Públicas Mário Lino, entre 2005 e 2009.

Ao que o CM apurou, o Minis-



PERFIL

Guilherme Dray é licenciado em Direito. Foi chefe de gabinete do ministro Mário Lino, entre 2005 e 2009. Foi nomeado em 2009 chefe de gabinete de José Sócrates, tendo desempenhado funções até 2011. O advogado e professor trabalhou na Ongoing.

tério Público considera que as escutas revelam que os contactos estabelecidos por Dray facilitavam a intervenção de Sócrates em mercados da América Latina, como o Brasil. Os investigadores suspeitam de que os encontros com grandes personalidades brasileiras destinavam-se a beneficiar negócios de amigos, entre os quais empresas de Paulo Landa de Castro, antigo patrão de Sócrates.

Interrogado em março de 2015 no âmbito deste processo, Dray



Manuel Vicente é o nº 2 de Angola

Nova Iorque foi ponto de encontro

♦ José Sócrates encontrou-se em Nova Iorque com o vice-presidente de Angola, Manuel Vicente, por intermédio de Guilherme Dray. A reunião foi em setembro de 2014. ♦



Landa de Castro é arguido

Favores para o ex-patrão de Sócrates

♦ O antigo patrão de Sócrates, Paulo Landa de Castro, encontrou-se no Brasil com vários membros do Governo através de contactos pedidos pelo ex-primeiro-ministro. ♦

PGR | PRAZO PARA A ACUSAÇÃO

A procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, deu três meses para o final da conclusão do inquérito da Operação Marquês, a partir do momento em que chegue a resposta à última carta rogatória. O arquivamento ou acusação do processo só deve acontecer depois das autarquias, em outubro.



MP | BUSCAS DOMICILIÁRIAS
ALÉM DA QUEBRA DE SIGILO
BANCÁRIO E ACESSO AOS
RENDIMENTOS DOS ÚLTIMOS
OITO ANOS, O MINISTÉRIO
PÚBLICO FEZ BUSCAS A TRÊS
MORADAS DE DRAY.

GASPAR FERREIRA | ADEÇÃO AO RERT

O Ministério Público pediu esclarecimentos junto do Banco de Portugal com o objetivo de apurar se Diogo Gaspar Ferreira, diretor executivo do empreendimento turístico Vale do Lobo e arguido no âmbito da Operação Marquês, aderiu a algum dos RERT (Regime Excecional de Regularização Tributária), lançados no governo de Sócrates.

MAIS DE 57 MIL EUROS
DE SANTOS SILVA

Guilherme Dray recebeu mais de 57 mil euros de empresas ligadas a Carlos Santos Silva, amigo e suspeito de ser o testa de ferro do dinheiro de Sócrates.

TRABALHO NA ONGOING
APÓS SAIR DO GOVERNO

O ex-chefe de gabinete de Sócrates saiu do governo em 2011 e foi trabalhar para a Ongoing. Dray auferiu mais de 123 mil euros, de 2011 a 2012, da empresa liderada por Nuno Vasconcellos.

DRAY ESCUSOU-SE
A COMENTAR

O Correio da Manhã contactou ontem o ex-chefe de gabinete de José Sócrates, mas Guilherme Dray não quis fazer nenhum comentário sobre este caso.

Ninguém preso no caso Independente

O processo da Universidade Independente (UnI) conheceu ontem a sentença, 10 anos depois do arranque, sem que nenhum dos 20 arguidos tenha sido condenado a pena de prisão efetiva.

“Foi uma lição para o Ministério Público”, disse o antigo vice-reitor, Rui Verde, condenado a 4 anos e dois meses de pena suspensa por três crimes de falsificação de documentos e um de fraude fiscal qualificada.

JUÍZA ANA PERES ABSOLVE TODOS DOS CRIMES DE BURLA E CORRUPÇÃO

Foi contudo absolvido pela juíza Ana Peres dos crimes de associação criminosa, abuso de confiança, burla e corrupção, tal como todos os restantes arguidos. Já o

acionista maioritário da SIDES (detentora da UnI), Amadeu Lima de Carvalho, foi

condenado a três anos de pena suspensa, por falsificação, enquanto a contabilista Elsa Velez levou dois anos. Houve ainda condenações com penas sus-



ALEXANDRE AZEVEDO



MARLENE ALVES

Rui Verde, o ex-vice-reitor disse um bem audível “obrigado” no Tribunal Criminal de Lisboa quando ouviu a juíza dizer que a sua pena estava suspensa. Amadeu Lima de Carvalho, acionista maioritário da SIDES, não compareceu ontem à leitura do acórdão.

penas de cerca de um ano da funcionária notarial Fátima Carvalho, de Joaquim Oliveira, ligado a uma construtora, e do funcionário da Ordem dos Advogados, Nuno Romano. Catorze arguidos foram absolvidos. A

UnI foi encerrada em 2007 pelo governo de José Sócrates, por falta de qualidade pedagógica. Suspeitas de ilícitos na gestão levaram o Ministério Público a acusar: a investigação começou em 2006. ● B.E.

Morreu uma juíza e três arguidos em dez anos de processo

Durante o processo da UnI, cuja investigação arrancou em 2006, morreram três arguidos: o antigo reitor Luiz Arouca, e ainda António Labisa e Rui Martins, ligados à gestão financeira da UnI. O caso ficou ainda marcado pela morte da juíza auxiliar Ana Wi-borg, em 2012. A morte da magistrada obrigou à repetição do julgamento, que foi reatado em 2014. Também Mariano Gago, ministro responsável pela decisão de encerrar a UnI, morreu em 2015. A Universidade Independente tornou-se conhecida em 2007, quando surgiram dúvidas sobre a forma como José Sócrates obteve a licenciatura em Engenharia Civil, nomeadamente com o lançamento de notas a um domingo. Ontem, à saída do tribunal, Rui Verde afirmou que “Sócrates foi o responsável pelo fecho da UnI”. ● B.E.

confirmou a colaboração com Sócrates para a obtenção de contactos, quer ao nível do Instituto Lula, quer ao nível do Ministério da Saúde brasileiro, numa altura em que já tinha saído do governo e trabalhava no setor privado. O advogado integrou os quadros da Ongoing ainda em 2011 e em 2013 passou a receber rendimentos por serviços prestados às empresas ligadas a Carlos Santos Silva.

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
manhã



Lula da Silva ex-líder do Brasil

Lula da Silva era assunto de conversa

Por diversas vezes, José Sócrates pediu a Guilherme Dray para marcar encontros com o antigo presidente do Brasil, Lula da Silva, revelam as escutas da Operação Marquês.